



Júlia tem uma estrela

EDUARD JOSÉ

ilustrações Valentí Gubianas

tradução IRAMI B. SILVA

Digisa



VENDA
PROIBIDA

Alfabetização
na Idade Certa



FNDE
Ministério da
Educação

Para uso
nas salas de
aula do
1º ao 3º ano

Júlia tem uma estrela

EDUARD JOSÉ

ilustrações Valenti Gubianas

tradução Irami B. Silva

Digisa





Júlia tem cinco anos

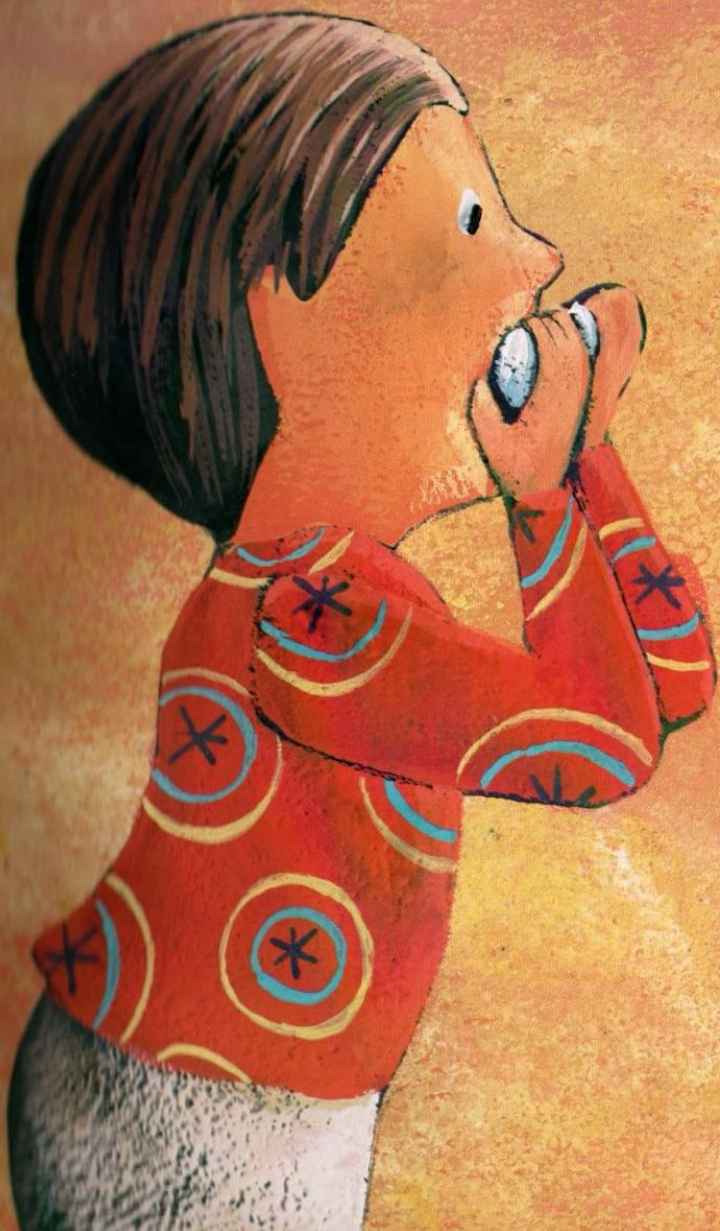
e seus melhores amigos são Cristina e Paulo, que
também estudam na mesma classe.

Cristina gosta muito de sua cachorrinha Lua,

que tem as patas tão curtas
e as orelhas tão compridas
que quase se arrastam pelo chão.

Cristina diz que, quando Lua crescer,
vai correr atrás de coelhos pelos campos.





O que **Paulo** mais gosta,
além de seus amigos,
é de uma **gaita**
que seu tio lhe deu de presente
no dia de seu aniversário.

Ele está aprendendo a tocá-la
e já arrisca algumas notas
quase afinadas!






Júlia não tem nem cachorrinha, nem gaita,
mas tem uma coisa melhor:

Júlia tem uma estrela.

Não vá pensar que é uma estrela de brinquedo,
nem é daquelas desenhadas num papel,
impressas nos livros de geografia.

Não! A estrela de Júlia é de verdade,
daquelas que existem no céu e se veem de noite.

An illustration of a young girl with reddish-brown hair tied in a ponytail, wearing a red and white striped shirt. She is looking upwards with a curious expression. The background is a warm, golden-yellow color with many small, brown, winged seeds or leaves falling from the top. Large, thick, brown tree branches are visible at the top of the frame.

Mas acontece que Júlia

não pode dizer a ninguém

que tem uma estrela.





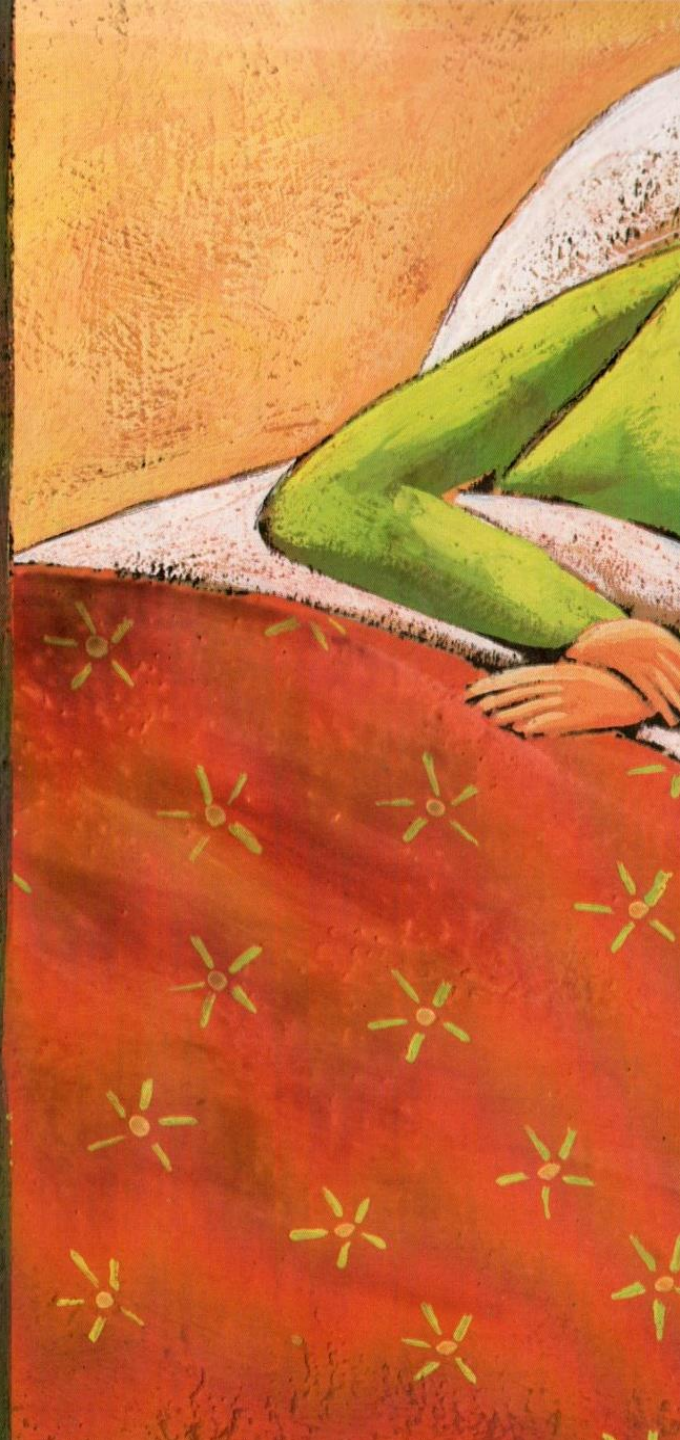
Algum tempo atrás,
– já faz uns quatro meses –,
a mãe
de Júlia,
que se chama Paula,
não estava nada bem.

Estava sempre de cama

e tinha um rostinho pálido, muito pálido.

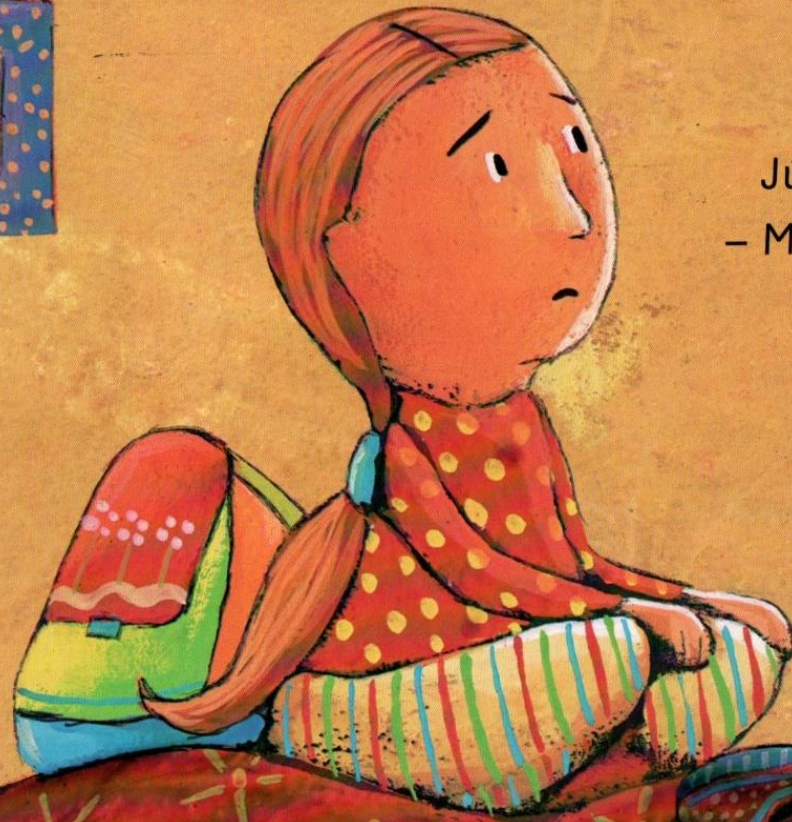
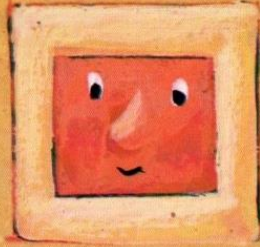
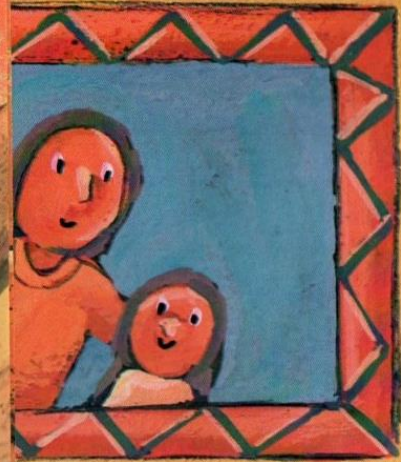
Um dia, quando Júlia voltou da escola,
ela pediu que se aproximasse da cama.

– Júlia, tenho que lhe contar uma coisa – ela disse.



– Olha, recebi um telefonema,
me oferecendo um emprego.

Júlia ficou espantada.
– Mas você está doente!



– Isso não quer dizer nada.
Aceitando esse emprego,
vou me sentir melhor.
Vou trabalhar numa estrela.



Aí, sim, é que Júlia não
entendeu nada de nada.

Ir trabalhar numa estrela?
Que coisa mais estranha!



Paula continuou falando:

– Claro que isso do meu trabalho
terá que ser um segredo entre nós duas.
Ninguém pode saber – disse a mãe.

– É que... nunca ouvi dizer
que se pudesse ir trabalhar
numa estrela – insistia Júlia.

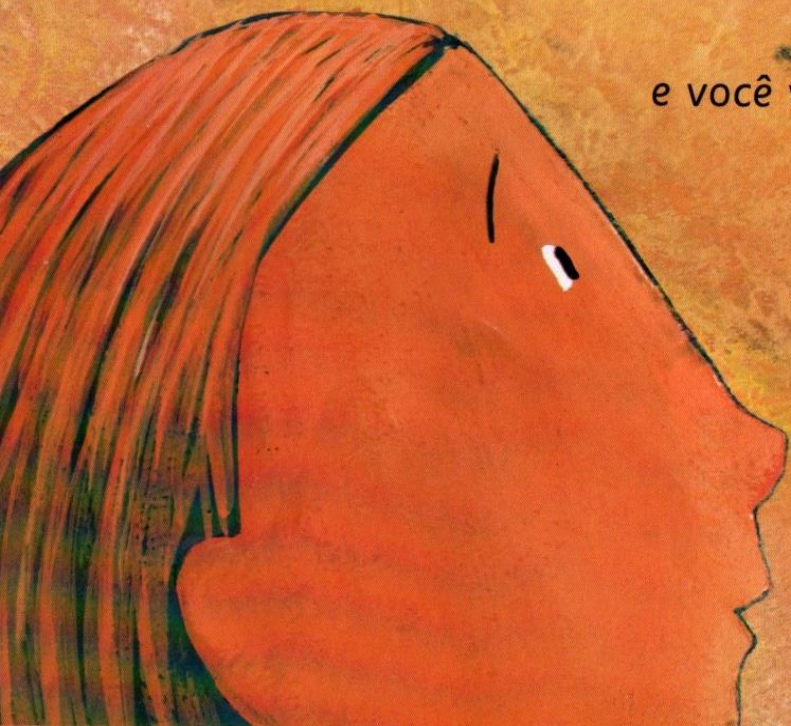


– Só em casos muito especiais.
Tive muita sorte.

– E quando você
vai voltar?

– perguntou Júlia.

– Não sei, mas não se preocupe.
Toda noite, abra a janela de seu quarto,
olhe para o céu, do lado esquerdo,
e você vai ver uma estrela que brilha mais do que as outras.
Lá é que vou ficar. E vou lembrar de lhe fazer
um sinal para que me reconheça.





Júlia queria perguntar muitas coisas à sua mãe:

se havia alugado um foguete para viajar até a estrela,
se podia ir com ela,

se não podia encontrar outro emprego mais perto,
ou se podia ir vê-la alguma vez,

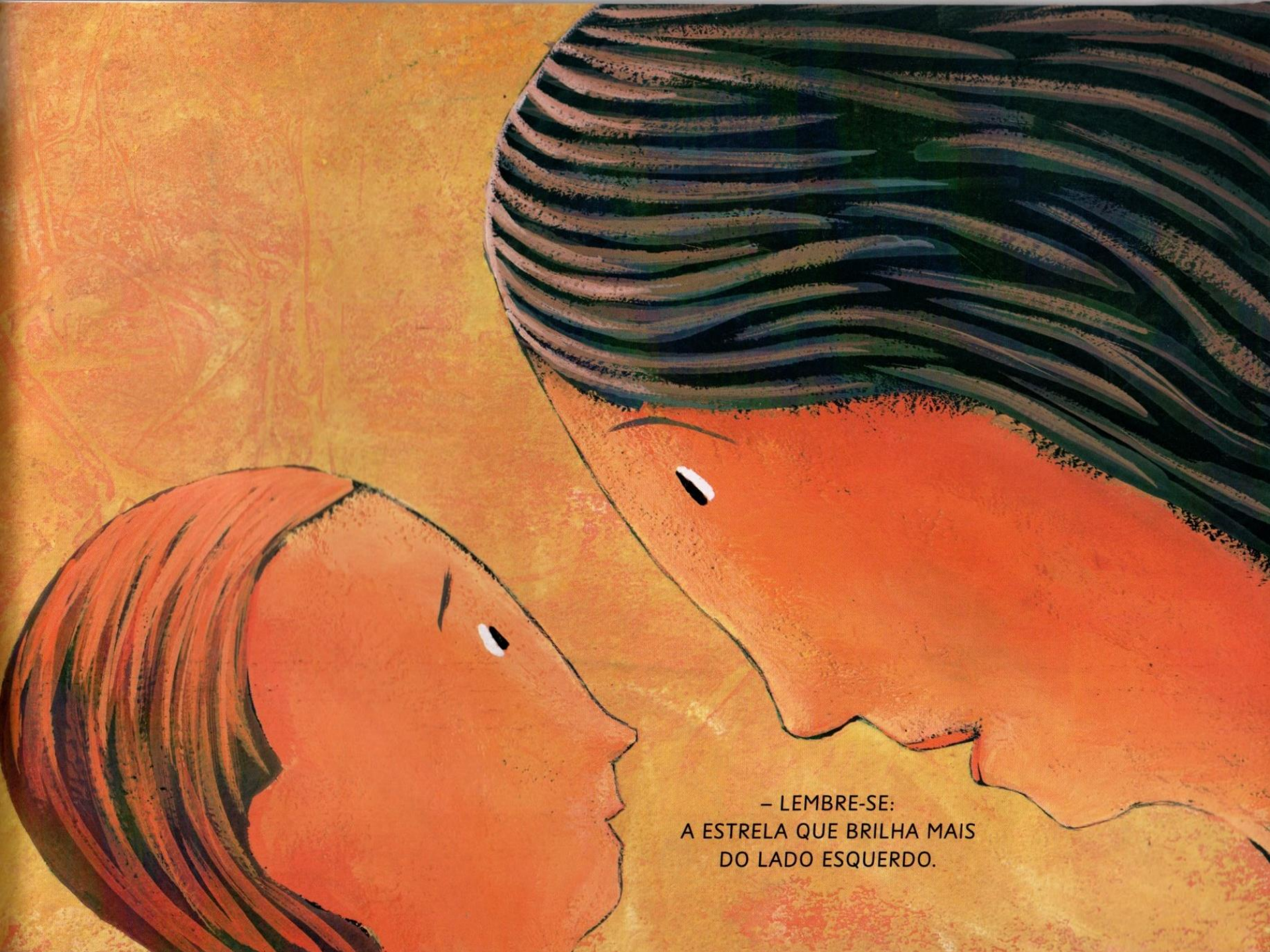
mas, com toda aquela confusão,
só pensou em perguntar:

– E tem que ser um segredo, mãe?

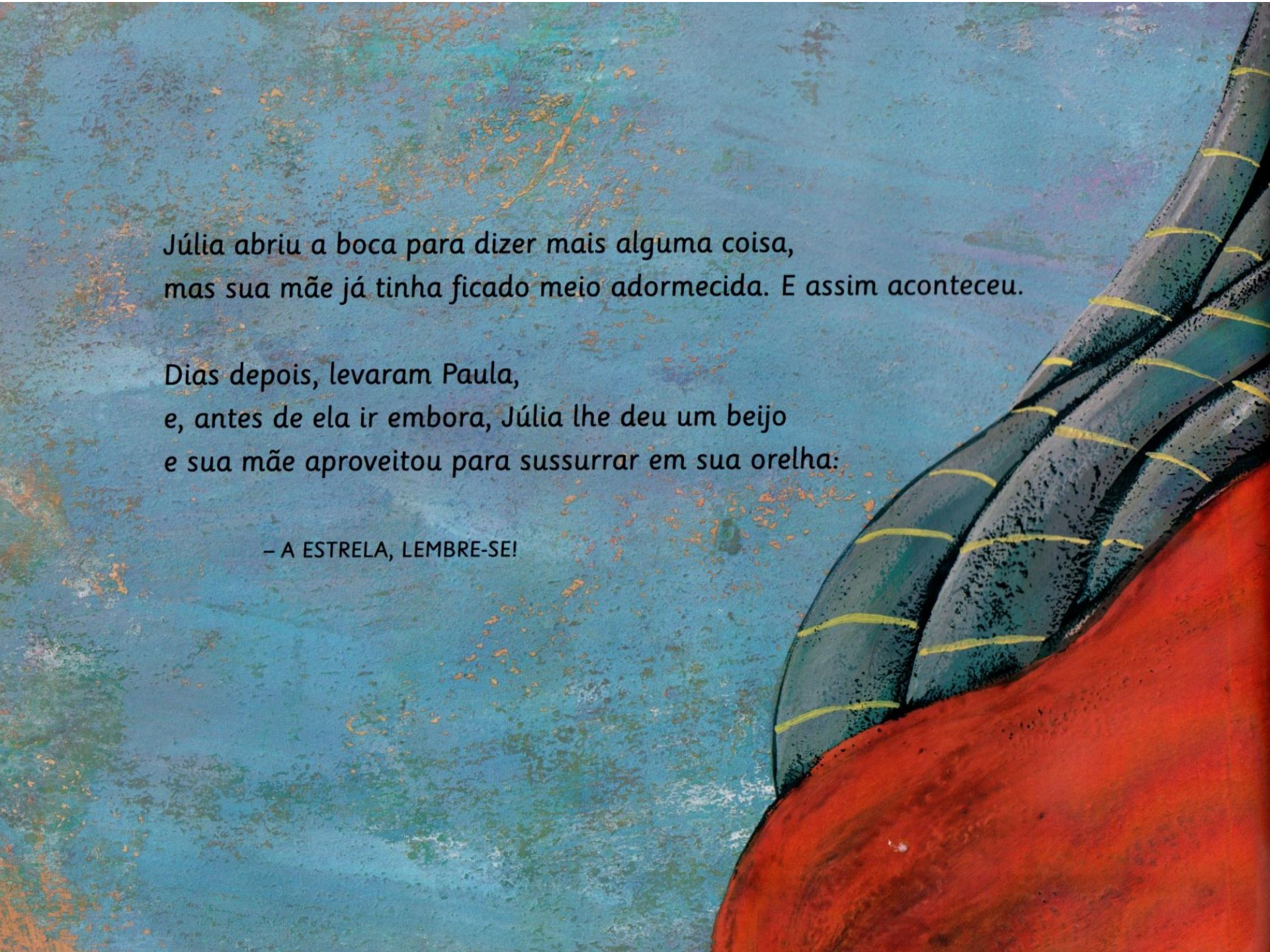


– Não posso dizer nem ao papai?

– Ele já sabe. Mas, escute, no dia em que você completar seis anos e meio, explique a ele, e ele vai acabar de contar o que falta.



– LEMBRE-SE:
A ESTRELA QUE BRILHA MAIS
DO LADO ESQUERDO.

The background is a textured, mottled blue with some brown and green speckles. On the right side, there is a large, curved shape with black and yellow stripes, resembling a stylized object or a piece of fabric. Below this shape is a solid red area.

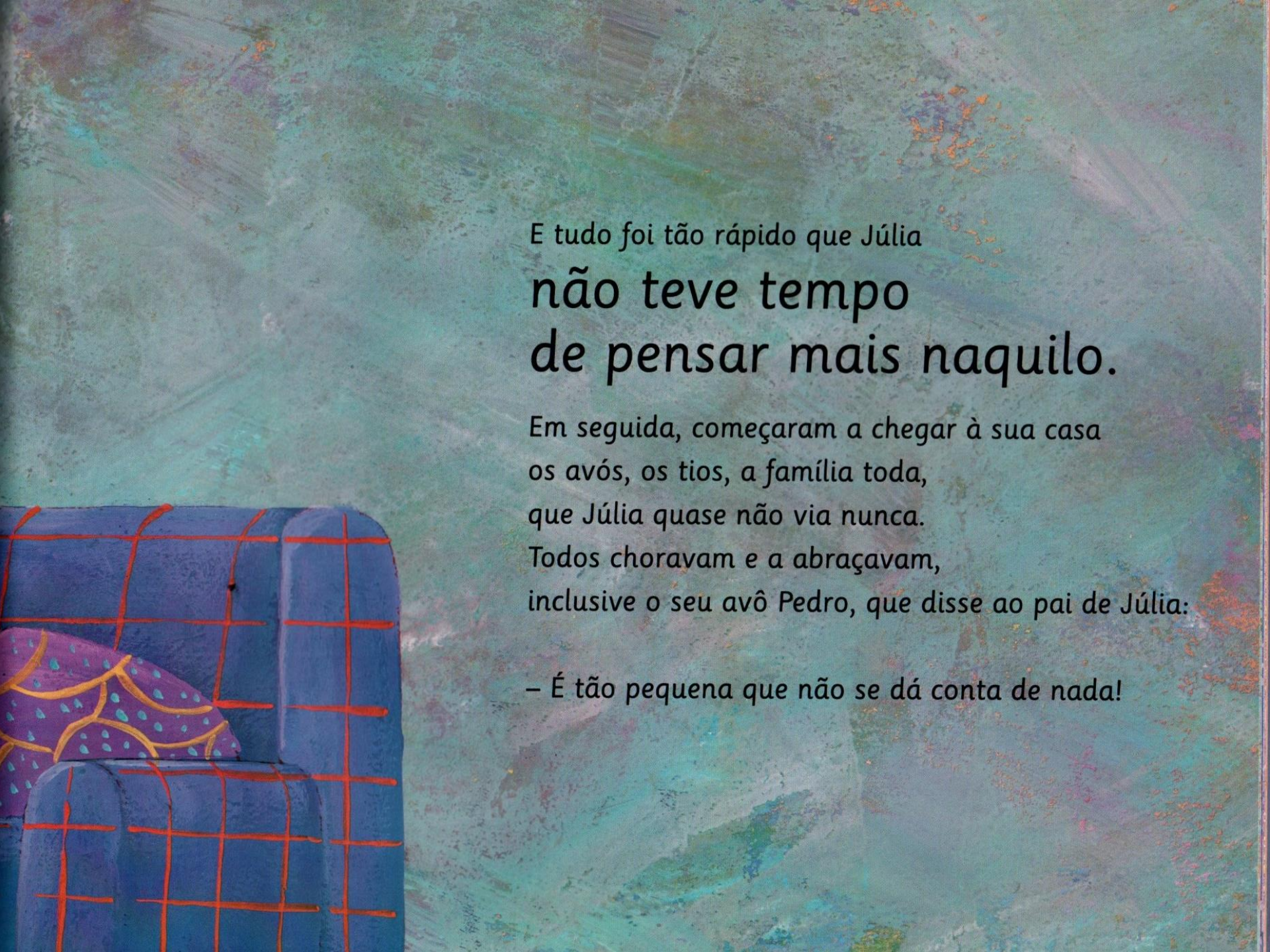
Júlia abriu a boca para dizer mais alguma coisa,
mas sua mãe já tinha ficado meio adormecida. E assim aconteceu.

Dias depois, levaram Paula,
e, antes de ela ir embora, Júlia lhe deu um beijo
e sua mãe aproveitou para sussurrar em sua orelha:

– A ESTRELA, LEMBRE-SE!







E tudo foi tão rápido que Júlia
não teve tempo
de pensar mais naquilo.

Em seguida, começaram a chegar à sua casa
os avós, os tios, a família toda,
que Júlia quase não via nunca.
Todos choravam e a abraçavam,
inclusive o seu avô Pedro, que disse ao pai de Júlia:

– É tão pequena que não se dá conta de nada!

Ela, Júlia, a única coisa
que queria era que
a noite chegasse

e que a deixassem ir para o seu quarto.

Finalmente, conseguiu.

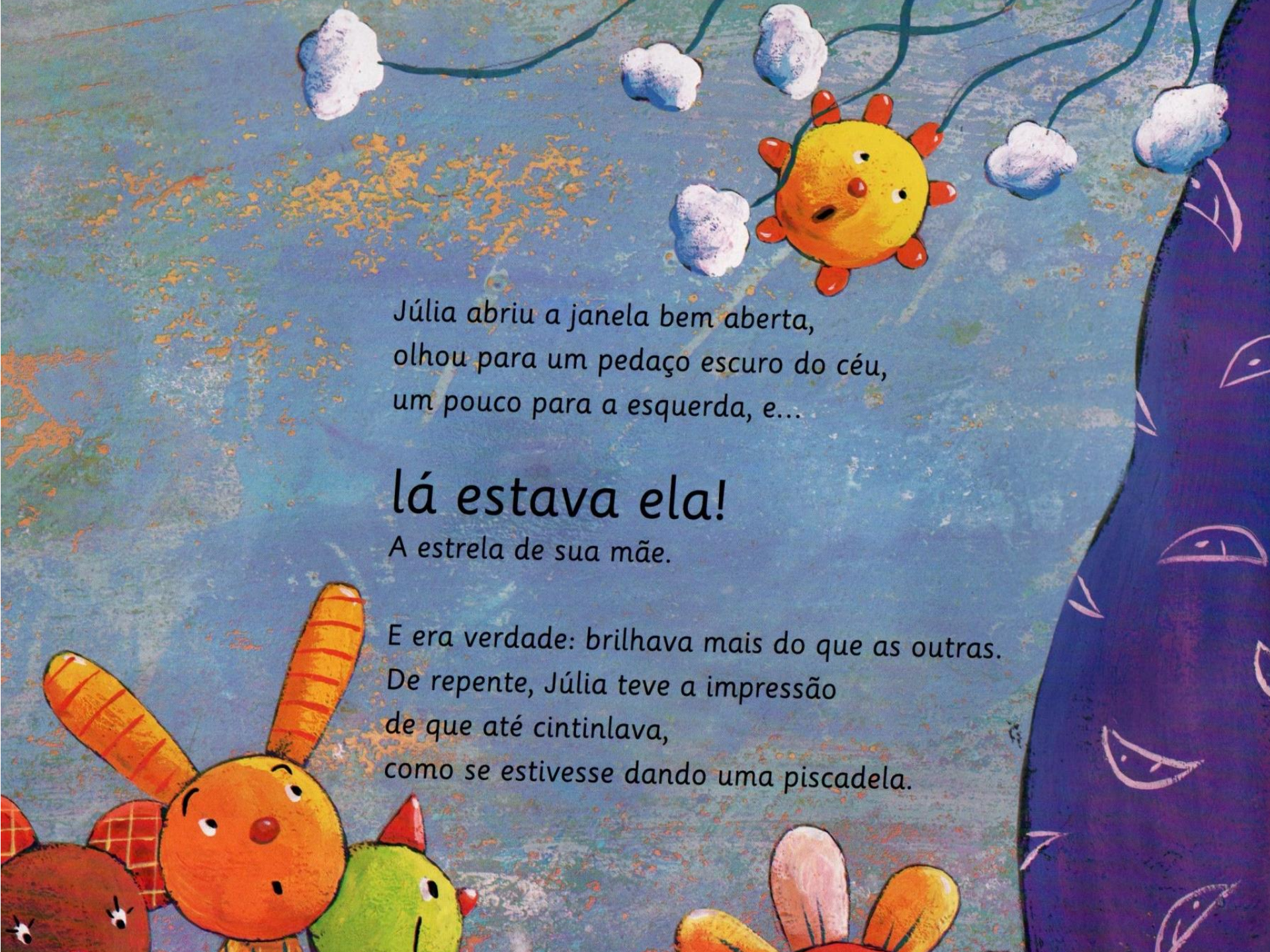
Ficou diante da janela fechada
e, de repente, sentiu um pouco de medo.

E se mamãe a tivesse enganado?

Não, sua mãe não faria nunca uma coisa dessas.







Júlia abriu a janela bem aberta,
olhou para um pedaço escuro do céu,
um pouco para a esquerda, e...

lá estava ela!

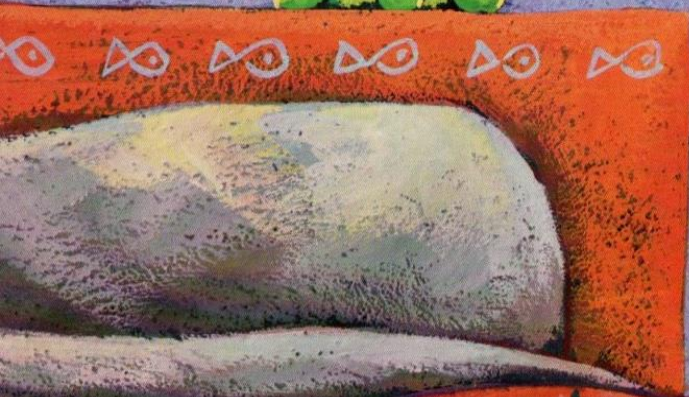
A estrela de sua mãe.

E era verdade: brilhava mais do que as outras.
De repente, Júlia teve a impressão
de que até cintilava,
como se estivesse dando uma piscadela.



Júlia tem uma estrela.

É sua, somente sua, e é a coisa de que ela mais gosta neste mundo.
É claro que, em alguns dias, as nuvens não a deixam ver a estrela
e ela fica um pouco triste, mas sabe
que, no dia seguinte, quando as nuvens sumirem,
a estrela – sua mãe – vai lhe dar uma piscadinha
antes de se deitar na cama.







Ah, sim! Júlia está nervosa e já queria ter seis anos e meio
para poder contar esse segredo a seu pai.
Aí, quem sabe, ela possa convencê-lo a olhar juntos a estrela de mamãe.

Toda noite,
pela janela do quarto.



